

**AT076-** Ensino de Língua Portuguesa: discursos e práticas em Projetos de Formação de Professores

## **CENAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA: (RE)CONFIGURAÇÃO DE ATIVIDADES DE LEITURA POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Maria de Fátima ALVES (UFCG)  
fatima.uaed@gmail.com

**Resumo:** A leitura é vista como prática social em contextos específicos de ação. Trata-se de uma atividade interativa e complexa de produção de sentidos. Nesta perspectiva, merece destaque o trabalho com os gêneros textuais, reconhecidos como ferramentas imprescindíveis ao ensino efetivo de língua, desde que sejam devidamente orientados com objetivos claros e com fundamentos epistemológicos para a realização de ações didáticas em sala de aula pelos docentes. Na escola, entretanto, falta base epistemológica para o trabalho com a leitura e esta, no geral, é trabalhada como um mero processo de decodificação de signos linguísticos presentes superfície de um texto. Este trabalho visa apresentar resultados de uma pesquisa, na área da Linguística Aplicada, que buscou investigar a contribuição do Curso de formação continuada “Didatização de gêneros textuais no Ensino Fundamental: articulação entre Leitura e Análise Linguística” para o planejamento/elaboração de atividades de leitura em Sequências Didáticas de Gêneros (SDG). Fundamenta-se na perspectiva interacionista de linguagem e nos aportes teóricos do Interacionismo sociodiscursivo, mais precisamente nos estudos de Hila (2009), Rojo (2004), Marcuschi (2001), Barros (2014), Miranda (2015), Bakhtin (2000), Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004), Barbosa (2014). O *corpus* é constituído por atividades de leitura em SDG produzidas pelos sujeitos da pesquisa, professores da rede pública de ensino da cidade de Campina Grande. Os dados revelam que os professores cursistas, com base em aspectos teórico-metodológicos do curso mencionado, foram capazes de reconfigurar suas atividades de leitura nas propostas de sequências didáticas, elaborando questões de compreensão textual de forma produtiva.

**Palavras-chaves:** Leitura, Formação continuada, Gêneros textuais, Sequência Didática

### **Abstract**

Reading is seen as social practice in specific contexts of action. It is an interactive and complex activity of sense production. In this perspective, it is worth highlighting the work with the textual genres, recognized as essential tools for effective language teaching, provided that they are properly oriented with clear objectives and with epistemological basis for the accomplishment of didactic actions in the classroom by the teachers. At school, however, there is a lack of epistemological basis for working with reading and this, in general, is worked as a mere process of decoding linguistic signs present on the surface of a text. This work aims to present results of a research in the area of Applied Linguistics, which sought to investigate the contribution of the Continuing Education Course "Didatization of textual genres in Elementary School: articulation between Reading and Linguistic Analysis" for the planning / elaboration of reading activities in Genres Didactics Sequences (SDG). It is based on the interactionist perspective of language and on the theoretical contributions of sociodiscursive Interactionism, more precisely in the studies of Hilla (2009), Rojo (2004), Red (2004), Marcuschi (2001),

Barros (2014), Miranda (2015), Bakhtin, Schneuwly, Dolz and Noverraz (2004), Barbosa (2014). The *corpus* is composed of reading activities in SDG produced by the subjects of the research, who are teachers of the public teaching system in the city of Campina Grande. The data show that the teachers, based on the theoretical and methodological aspects of the mentioned course, were able to reconfigure their reading activities according to the didactic sequence proposals, elaborating questions of comprehension and textual interpretation in a productive way.

**Keywords:** Reading, Continuing education, Text genres, Didactic sequence

## Introdução

Compreender a leitura como um processo ativo e complexo de produção de sentido, capaz de levar os leitores a se afirmarem como cidadãos ativos na sociedade em que vivem, é também reconhecer que ler não significa apenas extrair sentido da superfície de um dado texto. A leitura é entendida como uma atividade de (co) produção de sentidos. Isso quer dizer que o leitor buscará em seu repertório sociocultural ou no seu conhecimento prévio informações para complementar e compreender o que está sendo lido.

Conforme Rojo (2004) “a leitura é vista como um ato de se colocar em relação a um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos” (ROJO, 2002, p. 02), ou seja, a leitura se realiza por meio de um processo interativo seja na relação de discursos entre indivíduos, seja na relação indivíduo/texto. Nesse processo, o indivíduo precisa decodificar, compreender e interpretar os sentidos do texto.

Para Marcuschi (2001), compreender um texto não é uma ação linguística ou cognitiva. “É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade” (MARCUSCHI, 2008, p. 230). No contexto desta discussão, é fundamental que a escola ressignifique o trabalho com a leitura a partir dos gêneros textuais e forme leitores críticos.

Entretanto, conforme demonstram resultados de exames oficiais, a exemplo do SAEB, PROVA BRASIL, a escola não tem conseguido formar leitores críticos e os professores continuam apresentando dificuldades em relação a um trabalho produtor com as teorias da leitura. O problema está provavelmente na dificuldade dos docentes didatarem conceitos já conhecidos e de fazerem uso de uma metodologia que facilite o processo de aprendizagem dos alunos, cumprindo com os reais objetivos da leitura. Além disso, os motivos para o fracasso do ensino de leitura vão desde a desarticulação entre o trabalho recomendado pelos documentos parametrizadores, a formação acadêmica, a realidade de sala de aula e as más condições de trabalho oferecidas aos docentes (GONÇALVES E ARAÚJO, 2018, p.157).

Considerando o exposto e pesquisas desenvolvidas por Alves (2008, 2013), que mostram o predomínio de questões de leitura decodificadas no ensino de língua portuguesa, na educação básica, justifica-se a necessidade de Cursos de formação continuada com o intuito de formar professores para formar leitores.

Este estudo visa apresentar resultados de uma pesquisa, na área da Linguística Aplicada, que buscou investigar a contribuição do Curso de formação continuada “Didatização de gêneros textuais no Ensino Fundamental: articulação entre Leitura e

Análise Linguística” para o planejamento/elaboração de atividades de leitura em Sequências Didáticas de Gêneros.

Para tanto, utilizamos aportes teórico-metodológicos da perspectiva interacionista de leitura e do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Fundamentamo-nos em estudos de Rojo (2009), Hila, Marcuschi (2001), Alves (2010) Leurquin (2014), entre outros.

Este artigo, além dessa introdução e das considerações finais, se estrutura a partir de: 1) uma sucinta discussão sobre os eixos temáticos Leitura, gêneros textuais e sequência didática; 2) Caracterização da pesquisa e contexto de produção; 3) Configuração de atividades de leitura produzida por sujeitos colaboradores da pesquisa e 4) Reconfiguração de atividades propostas pelos docentes.

## 1. Leitura, gêneros textuais e sequência didática

O primeiro eixo envolve a discussão sobre *leitura*, um dos eixos norteadores das atividades didáticas centradas sob o olhar da concepção sociointeracionista e dialógica de língua (BRASIL, 1998). O estabelecimento desse eixo inspira-se no pressuposto de que a língua se realiza no uso, nas práticas sociais; conseqüentemente, os indivíduos se apropriam dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio, por meio da ação sobre eles (ALVES e REINALDO, 2016). Torna-se relevante que o indivíduo possa expandir sua capacidade de uso da língua e adquirir outras que não possui, em situações linguisticamente significativas (BRASIL, 1998, p.43).

Nesse contexto, a leitura é vista como de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (MEC, 1998, p. 69-70).

O trabalho sistemático com a leitura, visando a formação do leitor crítico, não se limita a extração de conteúdos presentes na superfície do texto, mas requer acionamento de conhecimentos sobre etapas que levam o aluno a ler, compreender e interpretar um texto. Dentre essas etapas, é necessário explorar, entre outros aspectos, questões de pré-leitura, compreensão, interpretação, contexto de produção do gênero, entradas semânticas enunciativas (HILA, 2009; LEURQUIN, 2014).

A leitura Conforme Hila (2009), na formação de um leitor proficiente, necessita da exploração de três fases, a primeira é a parte da *pré-leitura*, na qual são acionados os conhecimentos já internalizados do sujeito/leitor para a melhor compreensão e a antecipação do que será lido. A segunda fase é a de *leitura (compreensão)*, envolvendo reconhecimento das principais informações do texto, de seu tema e da relação entre ele e sua esfera de circulação, de sua organização composicional, de seus elementos linguísticos e discursivos importantes para a caracterização do gênero. A terceira fase trata da *interpretação* do texto/ gênero com foco nas perspectivas do leitor e na sua interação com o texto, envolvendo o julgamento, a reflexão e a avaliação do leitor sobre o lido.

Essas três fases proporcionam um melhor entendimento do que está sendo lido utilizando os conhecimentos prévios do leitor e dando ênfase aos elementos do contexto em que o gênero textual foi produzido. Juntos, esses conhecimentos possibilitam ao leitor confrontar e compreender as informações do texto, produzindo, assim, novos conhecimentos.

O segundo campo teórico trata da noção de *gêneros textuais* e o nosso interesse por tal conceito se deve ao fato de as reflexões teórico-metodológicas a ele relacionadas,

terem influenciado a reorganização do ensino de língua materna na educação básica brasileira (BRASIL, 1998), embora a apropriação desse conceito e de suas implicações para as práticas docentes não tenha ainda se efetivado de maneira satisfatória (HILA, 2009; MIRANDA, 2015; ALVES et al, 2010).

Em meio a tantas pesquisas e debates sobre gêneros textuais, ainda há necessidade de ampliarmos, no âmbito das práticas escolares do Ensino Fundamental, possibilidades de sistematização do ensino dessas formas textuais, considerando que, apesar de tantos investimentos acadêmico/científicos e governamentais em nosso país, a formação dos alunos da escola básica ainda é limitada devido à ausência de propostas de ensino que tomem a língua como prática social e situada e, portanto, contemplem os gêneros textuais enquanto ferramenta indispensável no processo ensino/aprendizagem da leitura (ALVES, et al, 2010, p. 60).

É importante compreendermos que os gêneros revelam-se, não só como instrumentos, mas também como meios de desenvolver a capacidade de os sujeitos interagirem uns com os outros. Eles contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa (MARCUSCHI, 2002).

Na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), na qual este trabalho se ancora, os gêneros são concebidos como configurações textuais relativamente estabilizadas ou cristalizadas pelo uso, nas esferas sociais em que circulam, que se associam a diversas atividades de linguagem como por exemplo, a familiar, jornalística, jurídica, publicitária, literária etc. (MIRANDA, 2015).

O terceiro eixo da presente investigação recorre ao conceito de *sequência didática*, entendida como um conjunto de atividades sistemáticas organizadas em torno de um dado gênero (DOLZ, NOVERRAZ e SHNEUWVLY, 2004).

Considerando que a base de um aprendizado efetivo da Língua Portuguesa se dá através do texto, materializado no gênero, muitos pesquisadores e estudiosos da área da Linguística (SHNEUWVLY, DOLZ E NOVERRAZ, 2004; MARCUSCHI, 2002; MIRANDA, 2015; HILA, 2009; LEURQUIN, 2014) passaram a se preocupar com ações concretas e possíveis para o uso dos gêneros como objeto de estudo na escola.

Neste contexto, merece destaque a investigação dos processos envolvidos na *transposição didática*<sup>1</sup> dos mais diversos gêneros de texto. Na proposta dessa corrente teórica, segundo Miranda (2015), uma alternativa metodológica para o trabalho com a língua e a apropriação dos gêneros textuais trata-se da Sequência Didática, a qual, segundo Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero textual oral ou escrito, que o leve a escrever ou falar da maneira mais adequada numa determinada situação comunicativa. A estrutura de base de uma sequência didática apresentada pelos autores citados compreende diversas fases: *apresentação da situação, a primeira produção, a modularização e a produção final*.

Numa sequência didática, “o professor conduz o trabalho de tal forma que permite ao aluno conhecer e praticar no seu próprio texto os principais elementos estáveis de um gênero textual” (GONÇALVES e FERRAZ, 2014, p. 73). De caráter modular, as sequências didáticas, segundo os referidos autores, geralmente iniciam-se por uma produção de textos, cuja função e objetivos são diagnosticar as capacidades de linguagem já adquiridas pelos alunos em relação ao gênero em estudo. Nos módulos são

<sup>1</sup>Entendemos por transposição didática o processo de transformações pelo qual passa um conhecimento para se tornar objeto de ensino (Vieira-Silva, 2015).

desenvolvidas atividades que visem ao aprimoramento de “o que o aluno já sabe e a apropriação dos elementos estáveis do gênero. A penúltima fase consiste na reescrita do texto.

Visando contemplar a leitura no modelo genebrino, de forma adaptada à realidade brasileira, Costa Hubbes (2009, apud GONÇALVES E FERRAZ, 2014) acrescenta em sua proposta de sequência didática, o módulo *de reconhecimento do gênero*, antes da produção inicial.

## 2. Caracterização da pesquisa e contexto de produção

A pesquisa constitui-se então como uma pesquisa-ação participativa devido a sua finalidade de construir juntamente com os sujeitos investigados o conhecimento a partir do conhecimento teórico e do conhecimento prático da ação e do fazer em sala de aula. (CHIZZOTTI, 2014),

Os dados foram gerados no Curso de Extensão “Didatização de Gêneros textuais: articulação entre leitura e análise linguística”, que se constituiu em uma ação vinculada ao projeto de pesquisa “Gêneros textuais como objeto de ensino: perspectivas teóricas e instrumentos didáticos”, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/ UFCG). O curso, com carga horária de 45 h, teve como objetivo subsidiar teórica e metodologicamente professores da rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande e alunos das Licenciaturas em Letras e Pedagogia da UFCG para a prática de ensino de língua portuguesa, a partir da Sequência Didática de Gêneros que articule o eixo de leitura e de análise linguística. No presente trabalho, nos deteremos apenas nos dados referentes à leitura.

Os sujeitos colaboradores da pesquisa foram professores da rede municipal de Campina Grande (PB) e monitores (alunos de Letras e Pedagogia – UFCG e UEPB) participantes do referido Curso. Para o presente estudo, considerando o pouco espaço destinado à análise dos dados da pesquisa, fizemos um recorte dos sujeitos da pesquisa e contamos com a participação de apenas uma professora da rede pública de Ensino – PC1 (sigla que atribuímos a professora colaboradora para a preservação de sua identidade) e de um monitor que participou da atividade didática, juntamente com a referida colaboradora. O critério adotado para a escolha da dupla se deu devido ao fato de ela ter participado ativamente de todas as atividades didáticas, propostas durante o Curso, e por ter reconfigurado, com base nas discussões teórico-metodológicas da formação, a proposta inicial de leitura prevista para ser constituída no interior de uma Sequência didática (SD), que deveria ser implementada no espaço da sala de aula. A SD de fato não se concretizou, por parte dos docentes cursistas, por causa de vários fatores, dentre eles, o tempo considerado insuficiente para a exploração de etapas progressivas relacionadas às dimensões ensináveis do gênero.

O *corpus* foi constituído por uma atividade de leitura produzida, como atividade diagnóstica, pela dupla de cursistas, obedecendo a instruções de modo a contemplar e a explorar um gênero textual relacionado à temática “Direitos Humanos”. As propostas de planejamento das atividades de leitura dos docentes-cursistas foram refletidas em sala de aula, com eles, através da mediação das professoras formadoras da equipe executora do Projeto de extensão (ALVES e DOURADO, 2017) e estes tiveram a oportunidade reconfigurá-las, graças a aportes teórico-metodológicos do Curso.

---

<sup>2</sup> Este projeto, com duração de 36 meses, foi coordenado pelas professoras Maria de Fátima Alves e Maria Augusta Gonçalves M. Reinaldo (Professoras do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE/UFCG).

As atividades reconfiguradas por PC1, com a colaboração do monitor, aluno matriculado na época (2017) no Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, somaram um total de 11 questões de leitura referentes a um anúncio publicitário, sendo 08 questões elaboradas na atividade inicial e 03 na atividade reconfigurada. As questões foram categorizadas conforme a proposta de leitura apresentada por Hila (2009), visando a ressignificação da leitura a partir dos gêneros textuais, a qual contempla três fases (pré-leitura, compreensão e Interpretação), conforme já foram mencionadas anteriormente. Vejamos a descrição e análise da atividade proposta por PC1.

### 3. Configuração da atividade de leitura proposta por PC1

A atividade de leitura, produzida por PC1, foi elaborada a partir de um anúncio publicitário que trata do tema referente à doação de sangue, uma campanha feita pelo governo do Estado da Paraíba.



(Anúncio publicitário selecionado pela professora colaboradora da pesquisa - PC1)

#### Tabela com questões de perguntas requeridas na atividade proposta por PC1

Tipo de questões requeridas pela atividade de leitura proposta por PC1	Número de questões propostas	Ilustração das questões produzidas pela docente (PC1)
<b>Pré-leitura/Antecipação</b>	03	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Você doa ou conhece alguém que doa sangue?</li> <li>2. Você já precisou ou conhece alguém que necessitou receber sangue?</li> <li>3. Caso a resposta anterior tenha sido positiva, qual foi o motivo da necessidade de receber sangue?</li> </ol>
<b>Compreensão</b>	05	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Na imagem, pode-se observar que há uma pessoa deitada. Onde ele estaria e o que o leva a pensar nisso?</li> <li>2. Você já leu algum texto semelhante a esse? Onde?</li> <li>3. A pessoa que está deitada olha atentamente para uma direção. Provavelmente, onde ela está mirando?</li> <li>4. O texto escrito é construído, basicamente, com três tonalidades de cores: vermelho, preto e branco. Qual a relação entre essas cores e a situação expressa pela imagem?</li> <li>5. Qual a relação existente entre a frase “você pode não perceber o passar do tempo. você” com o direcionamento de olhar da pessoa?</li> </ol>
<b>Interpretação</b>	-	-

08 questões

(Fonte: Acervo do Curso de extensão: Didatização de gêneros textuais: articulação entre leitura e análise linguística)

A tabela acima mostra que PC1 trabalha a leitura não a partir de um modelo mecanicista de leitura, que prioriza as questões de mera decodificação do tipo cópia, objetivas, ou que leva o professor a enfatizar a localização, identificação de elementos linguísticos no texto, deixando de lado o significado, a dinâmica das situações comunicacionais (LEURQUIN, 2014), mas respaldada no modelo interativo de leitura que requer interação entre leitor, texto e autor.

A utilização de questões de antecipação (03) e de compreensão (05), por parte da professora colaboradora da pesquisa (PC1), possibilita, a nosso ver, a interação do aluno-leitor com o texto, graças ao acionamento de conhecimentos prévios e de conhecimentos sobre fatores acerca das principais informações do texto, do tema e da relação entre este e sua esfera de circulação (HILA, 2009). Entretanto, no que concerne à exploração do contexto de produção do gênero, entendemos que esta deixa a desejar.

A socialização do resultado das questões elaboradas pelos docentes, no contexto da formação continuada, e as reflexões advindas dos aportes teórico-metodológicos do Curso, possibilitaram -lhes a reconfiguração das atividades propostas, como veremos no tópico a seguir:

#### 4.Reconfiguração da atividade proposta por PC1

O recorte, a seguir, constituído por três questões da atividade de leitura, propostas por PC1, com foco no objetivo do anúncio publicitário “Doe sangue” e nas características do referido gênero, demonstra que os autores da proposta de atividade de leitura (PC1 e monitor) contemplaram questões que exploram aspectos relevantes para a apropriação do gênero selecionado, não observadas na atividade produzida anteriormente.

#### Questões de leitura com foco na exploração do gênero textual Anúncio publicitário

**Esse texto é:**

- um conto     um bilhete  
 uma notícia     um anúncio publicitário.

**Qual é o objetivo maior desse texto?**

- Informar sobre a cor do sangue  
 Convencer o leitor a doar sangue  
 Provocar o humor a partir da pessoa deitada.  
 Contar a história de vida do doador de sangue.

**Levando em consideração a resposta anterior, assinale as alternativas que apresentam:**

- Presença de verbos que indicam ordem ou pedido.  
 Há presença de fatos  
 procura convencer o leitor a algo.  
 dá uma opinião sobre um tema polêmico.

(Fonte: Acervo do Curso de extensão: Didatização de gêneros textuais: articulação entre leitura e análise linguística)

A reconfiguração acima observada demonstra que o Curso trouxe contribuições para a formação docente, no sentido de dar aos professores respaldo teórico e autonomia para reelaborarem atividades de leitura à luz das teorias que tratam da leitura e dos

gêneros textuais. Entretanto, embora a dupla (professora e monitor) tenha reconfigurado atividades de leitura, não conseguiu explorar questões de interpretação, propriamente dita, visto que não foi requerido julgamento crítico por parte do aluno-leitor, nem também foi elaborada uma sequência didática sistemática para a exploração do gênero anúncio publicitário, conforme fora solicitado pelas professoras formadoras.

### Considerações finais

Os resultados demonstraram, entre outros aspectos, que: a) o curso trouxe contribuições para a formação dos cursistas no sentido de levá-los a ter autonomia para a produção de material didático a ser utilizado no espaço da sala de aula; b) as discussões teórico-metodológicas presentes no Curso, a exemplo das dos textos de Marcuschi (2001), Hila (2009), entre outras, favoreceram a reformulação/reconfiguração de atividades de leitura contemplando as condições de produção, exploração de características do gênero e outros aspectos relevantes; c) os resultados mostram que embora os docentes não tenham conseguido realizar uma proposta de sequências didática, focando as atividades de leitura, eles conseguiram planificar atividades relevantes, à luz de um modelo de leitura interativo e sociodiscursivo, levando o leitor a interagir com o texto e a expandir a sua competência leitora através do acionamento do conhecimento prévio, da exploração do gênero anúncio e da inclusão do contexto de produção.

Entretanto sobre a exploração da capacidade de interpretação do aluno sobre o texto e sobre o contexto de produção do gênero (conjunto de parâmetros que exerce influência sobre a organização textual), a atividade, a nosso ver, deixou a desejar, o que não obscurece os ganhos do Curso para os docentes cursistas.

Iniciativas de Cursos como *Didatização de Gêneros textuais: articulação entre leitura e análise linguística*, à luz de novas perspectivas para o trabalho com a leitura, focando a relevância da exploração das diversas fases de leitura (antecipação, compreensão e interpretação) e da exploração das dimensões ensináveis do gênero (HILA, 2009; LEUQUIN, 2001; ALVES et al. (2010), contribuirão para a formação docente e, conseqüentemente, para a formação do aluno-leitor.

### Referências

ALVES, Maria de Fátima. Aulas de leitura no Ensino Fundamental e implicações na formação leitora do aluno In: **Encontro Nacional de Letramento**, 2008, João Pessoa. Letramento em pauta. João Pessoa (PB): Ideia, 2008.

\_\_\_\_\_. et al. **Mediadores de Leitura**: caderno de teoria e prática. Campina Grande. UFCG, 2010.

\_\_\_\_\_.; OLIVEIRA. A leitura a partir dos gêneros textuais: o que fazer para formar leitores críticos? (Mimeo) Relatório do PIBIC (CNPq/UFCG - 2013).

\_\_\_\_\_.; REINALDO, M. A. G. Gêneros textuais como objeto de ensino: perspectivas teóricas e instrumentos didáticos. **Projeto de Pesquisa** desenvolvido do PPGLE/UFCG. Capina Grande, 2016.

ARAÚJO, P.F; GONÇALVES, A. V. Aula de leitura: por uma articulação do estudo de gênero de texto com a análise linguística. In: **Revista Leia Escola**. Campina Grande. V.18, número 01. 2018. ISSN.2358-5870.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. MEC, 1998.



CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas ativas**. In: \_\_\_\_\_. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 6ª ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2014.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

GONÇALVES, A.V.; FERRAZ, M.R. Sequência Didática: ferramenta de aprimoramento da prática pedagógica e de desenvolvimento dos saberes discentes. In: BARROS, Eliana. M. D., de; RIOS-REGISTRO, Eliane S.(Orgs.) **Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais**. Campinas -SP. Pontes Editores, 2014.

HILA, Claudia Valéria. **Ressignificando as aulas de leitura a partir dos gêneros textuais**. In NASCIMENTO, Elvira Lopes (org.) *Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. São Carlos: Editora Clara Luz, 2009.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. **O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e aprendizagem de Português língua estrangeira**. Pernambuco: Revista Eutomia Revista de Literatura e Linguística, pg. 167-186, Dez. 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Compreensão de textos: algumas reflexões**. In: DIONISIO, Ângela; BEZERRA, Auxiliadora. *O Livro Didático de Língua Portuguesa: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001, p.46-59.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela; BEZERRA, Auxiliadora. e RAQUEL, A. N. Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Lucerna, 2002.

\_\_\_\_\_. Processo de compreensão. In: \_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MIRANDA, F. Considerações sobre o ensino de gêneros textuais: pesquisa e intervenção. In \_\_\_\_; LEURQUIN, E; COUTINHO, M. A.(org.) **Formação docente: textos, teorias e práticas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. Texto apresentado no Congresso da Secretaria de Educação de São Paulo, 2004.

SÁNCHEZ, Natalia Labella. **As provas de espanhol da UEL, da UEM e da UFPR: capacidades de linguagem e outros conhecimentos exigidos**. 2007, 217f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2007.